

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Setembro 2022

Parte 2



ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Avaliação do desempenho do governo	3
3. Avaliação da atuação de figuras políticas	6
4. Opinião sobre possível saída de António Costa para cargo europeu e sua sucessão no PS	10
5. Probabilidade de alguma vez votar em possíveis candidaturas presidenciais	13
6. Intenção de voto em eleições legislativas	15

1. Ficha técnica

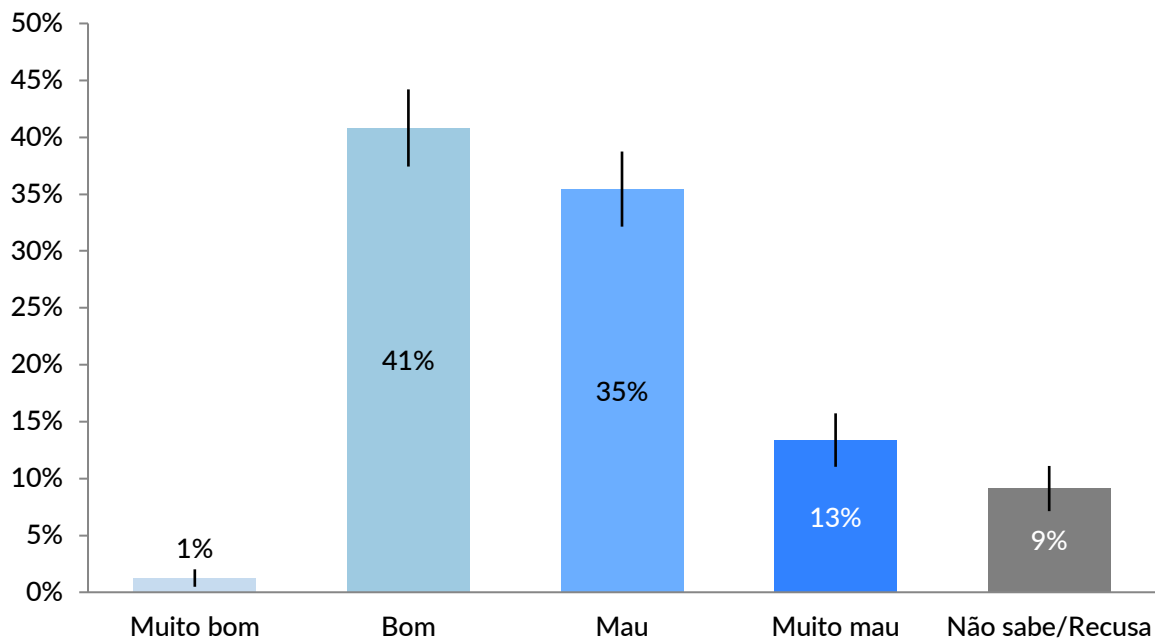
Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 10 e 18 de setembro de 2022. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente 83 pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto em eleições legislativas recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram contactados 2742 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 807 entrevistas válidas (taxa de resposta de 29%, taxa de cooperação de 42%). O trabalho de campo foi realizado por 40 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 9). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 807 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Avaliação do desempenho do governo

"Pensando no desempenho geral do atual governo, como avaliaria esse desempenho? Diria que o governo está a fazer um trabalho..."
% em relação ao total da amostra

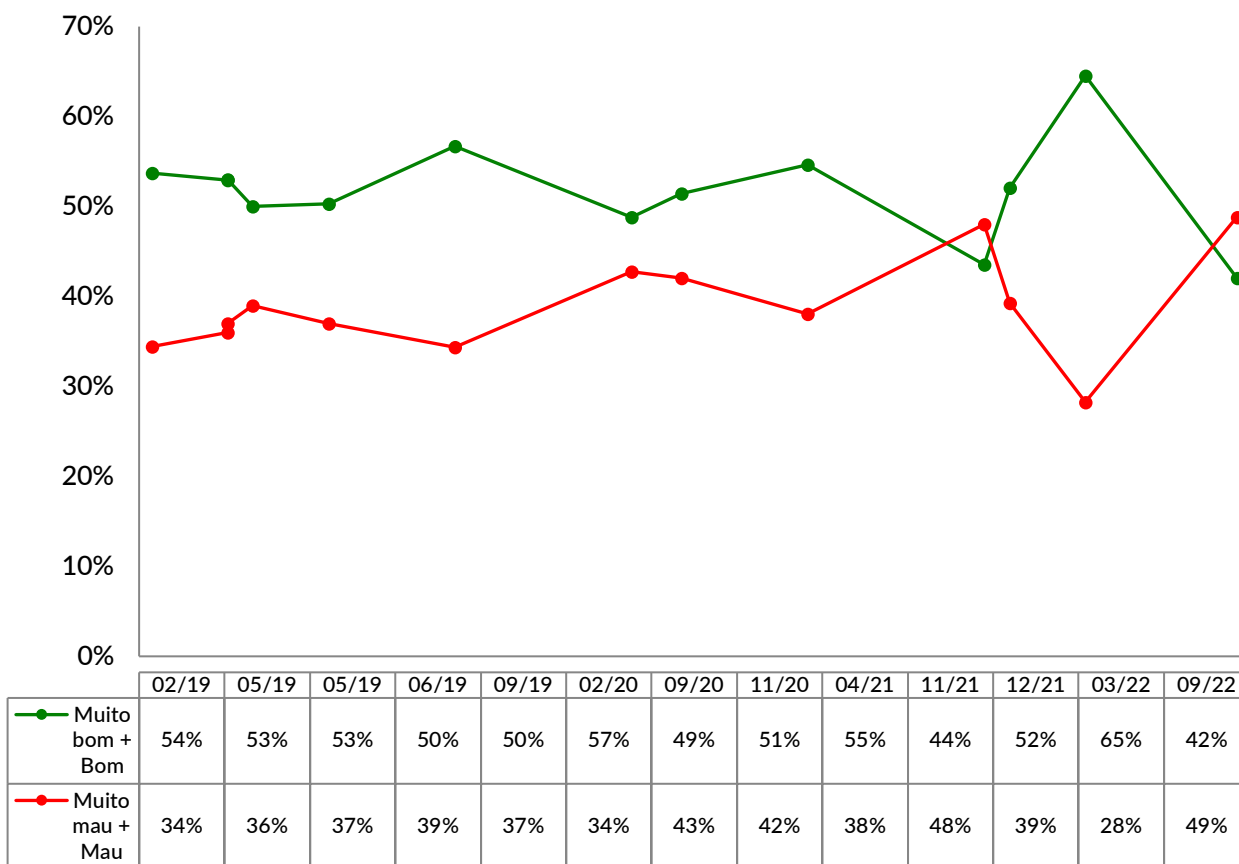


Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

Os inquiridos dividem-se entre os que consideram que o desempenho do governo tem sido “mau” ou “muito mau” (48%) e os que o consideram “bom” ou “muito bom” (42%).

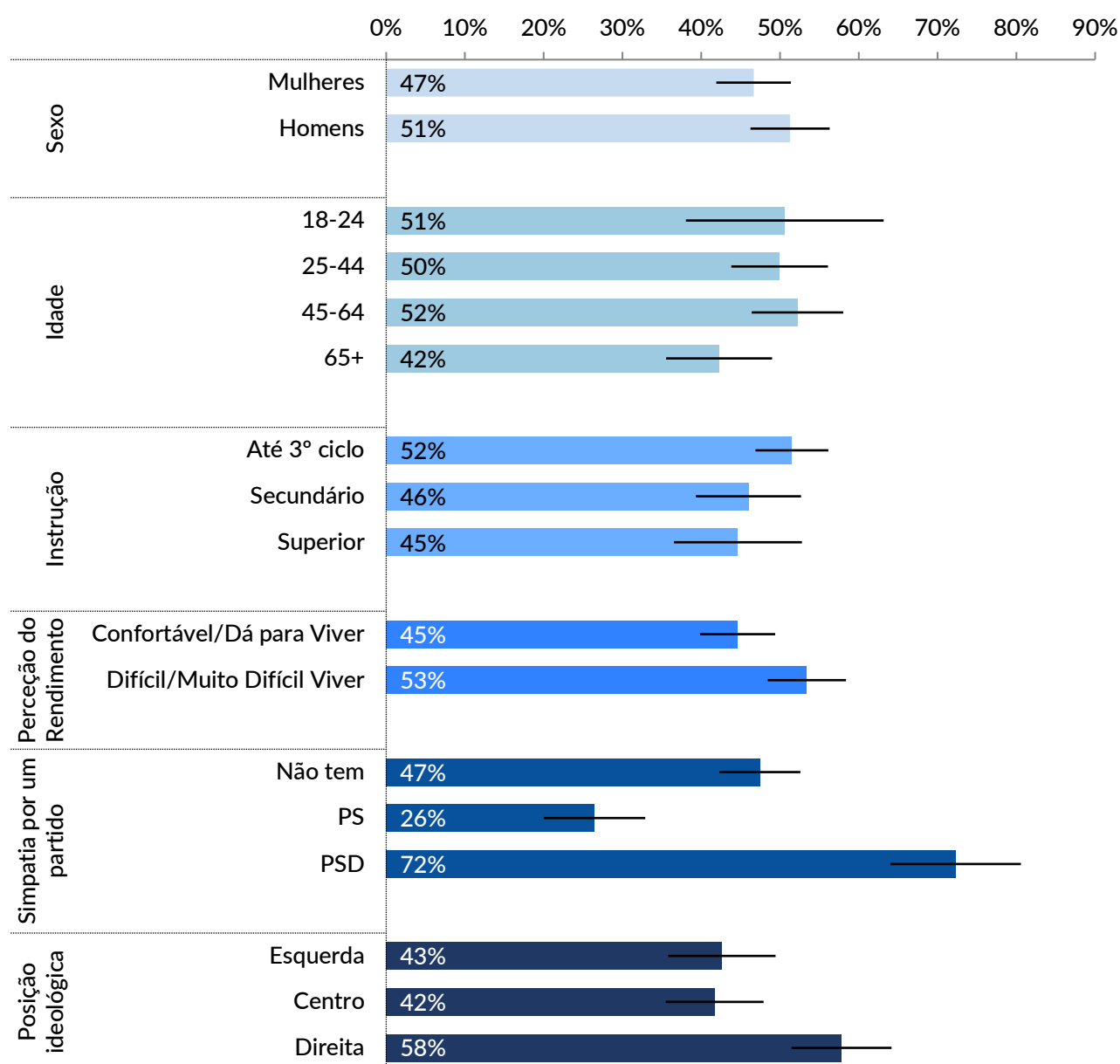
Governo está a fazer um trabalho "muito bom"/"bom" vs. "muito mau"/"mau"

% em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha



Em março de 2022, cerca de dois meses após as últimas eleições, perto de 65% dos inquiridos consideravam que o desempenho do governo era “bom” ou “muito bom”, o valor mais alto desde que estas sondagens são conduzidas. Esse valor era, de resto, ainda mais alto do que a segunda taxa de aprovação mais elevada nesta série, identificada em fevereiro de 2020 (quatro meses depois das eleições de 2019): 57%. Esta sondagem revela que o habitual pico de aprovação pós-eleitoral, conhecido como período de “lua-de-mel”, terá sido relativamente breve: os 42% de aprovação do desempenho do governo observados em setembro de 2022 constituem um dos valores mais baixos dos últimos dois anos e meio.

Governo está a fazer um trabalho "mau" ou "muito mau" % em relação ao total de cada subgrupo



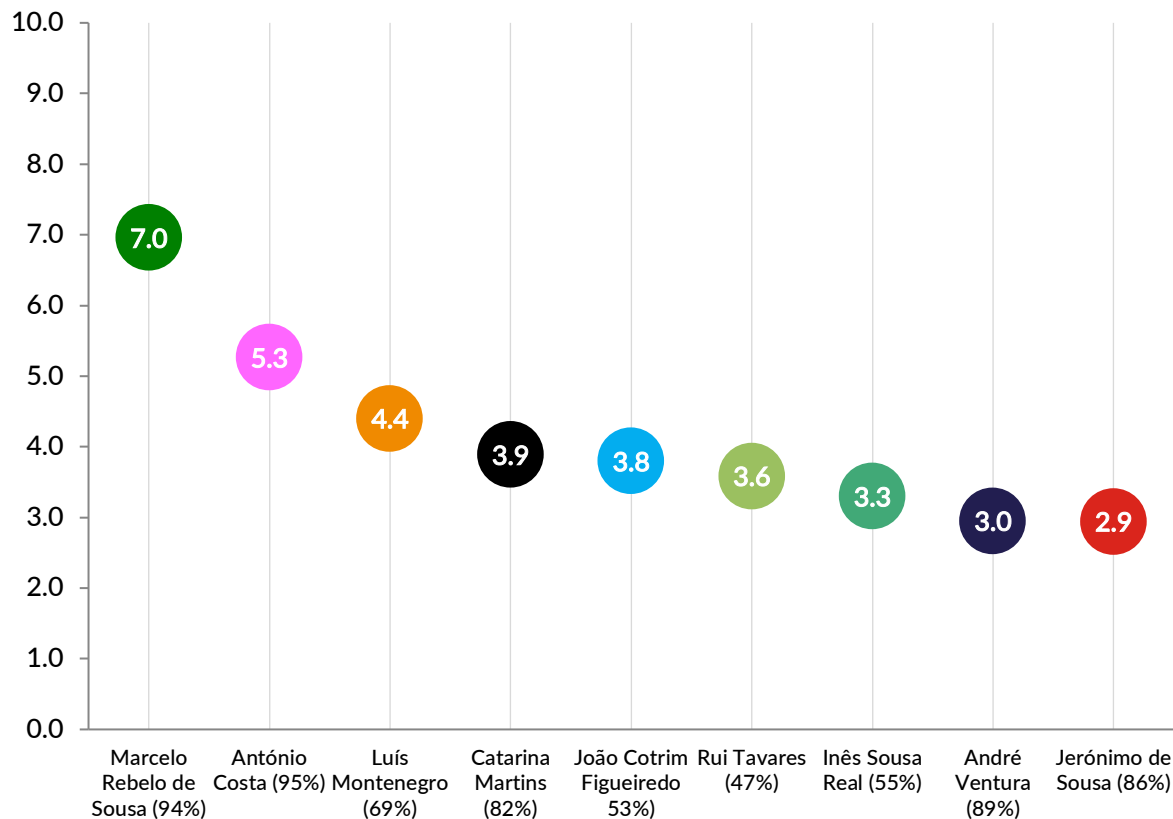
Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade

As principais diferenças em termos de desaprovação da ação do governo estão relacionadas com variáveis políticas. Entre os simpatizantes do PSD, 72% consideram que o governo está a fazer um trabalho “mau” ou “muito mau”, contra apenas 26% entre os simpatizantes do PS. Além disso, enquanto 58% dos inquiridos que se posicionam à direita fazem uma avaliação negativa da atuação do governo, esse valor baixa para valores praticamente iguais entre os que se posicionam ao centro (42%) e à esquerda (43%). No foro económico, a maioria das pessoas que consideram ser “difícil/muito difícil” viver com o seu rendimento avaliaram negativamente o trabalho do governo (53%).

3. Avaliação da atuação de figuras políticas

Avaliação da atuação recente de líderes políticos, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

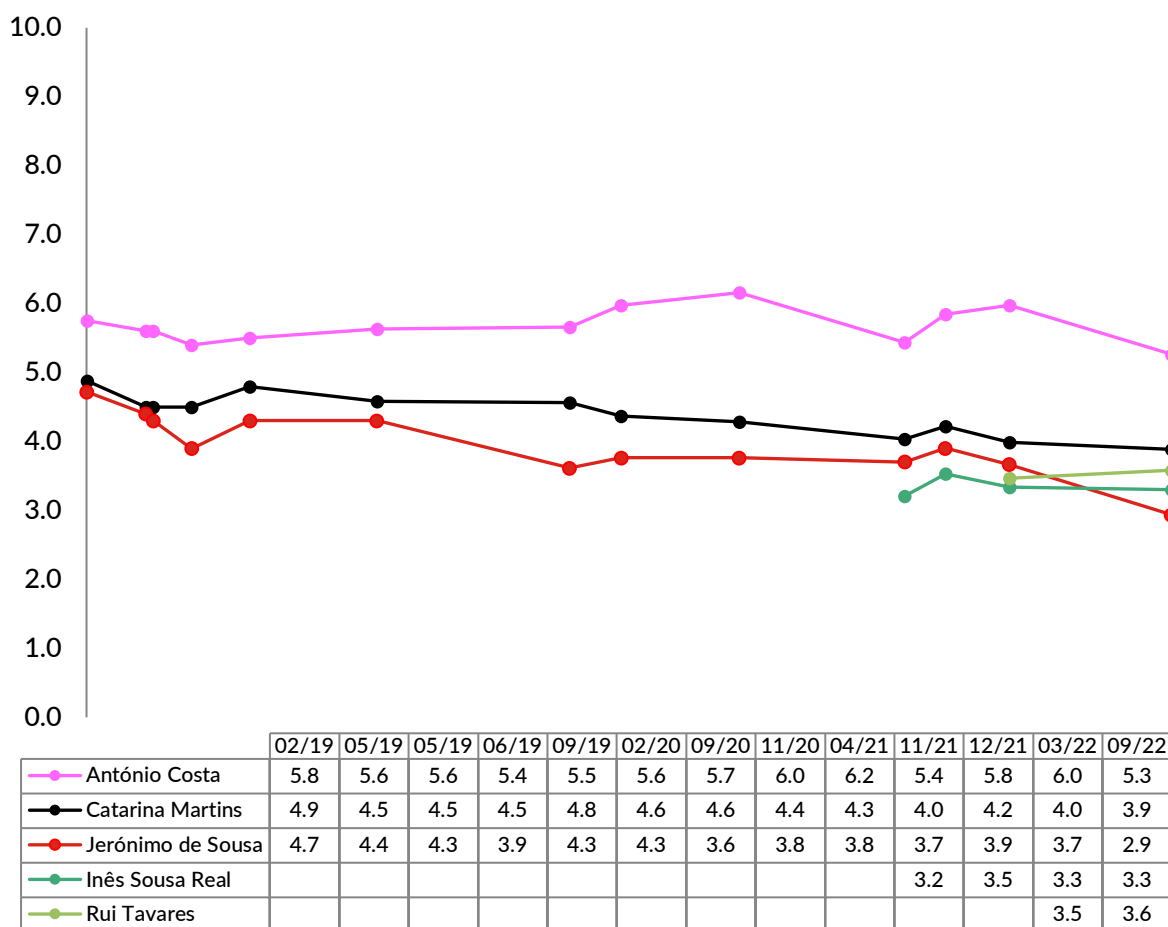
Avaliação média dos inquiridos com respostas válidas; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação



Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022

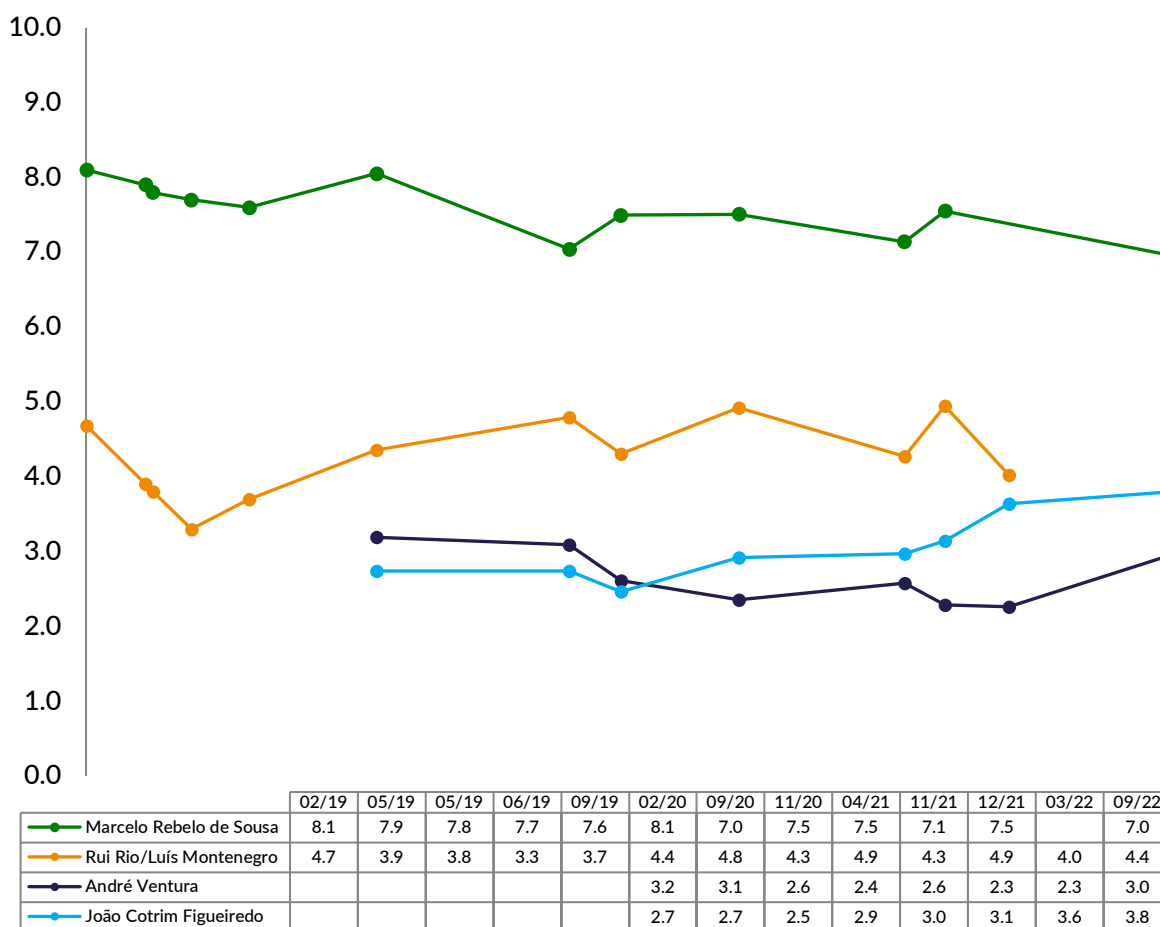
A figura política cuja atuação continua, em média, a ser mais bem avaliada pelos inquiridos é Marcelo Rebelo de Sousa. Segue-se António Costa, ainda em terreno positivo (acima de 5). Seguem-se Luís Montenegro, Catarina Martins, João Cotrim de Figueiredo, Rui Tavares, Inês Sousa Real, André Ventura e, em último lugar, Jerónimo de Sousa. De notar que a percentagem de inquiridos que diz conhecer cada uma das figuras e que aceita fazer uma avaliação varia substancialmente, entre 47% para Rui Tavares e 95% para António Costa.

Evolução da avaliação média da actuação recente de figuras políticas de partidos de esquerda/centro-esquerda, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")
Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas



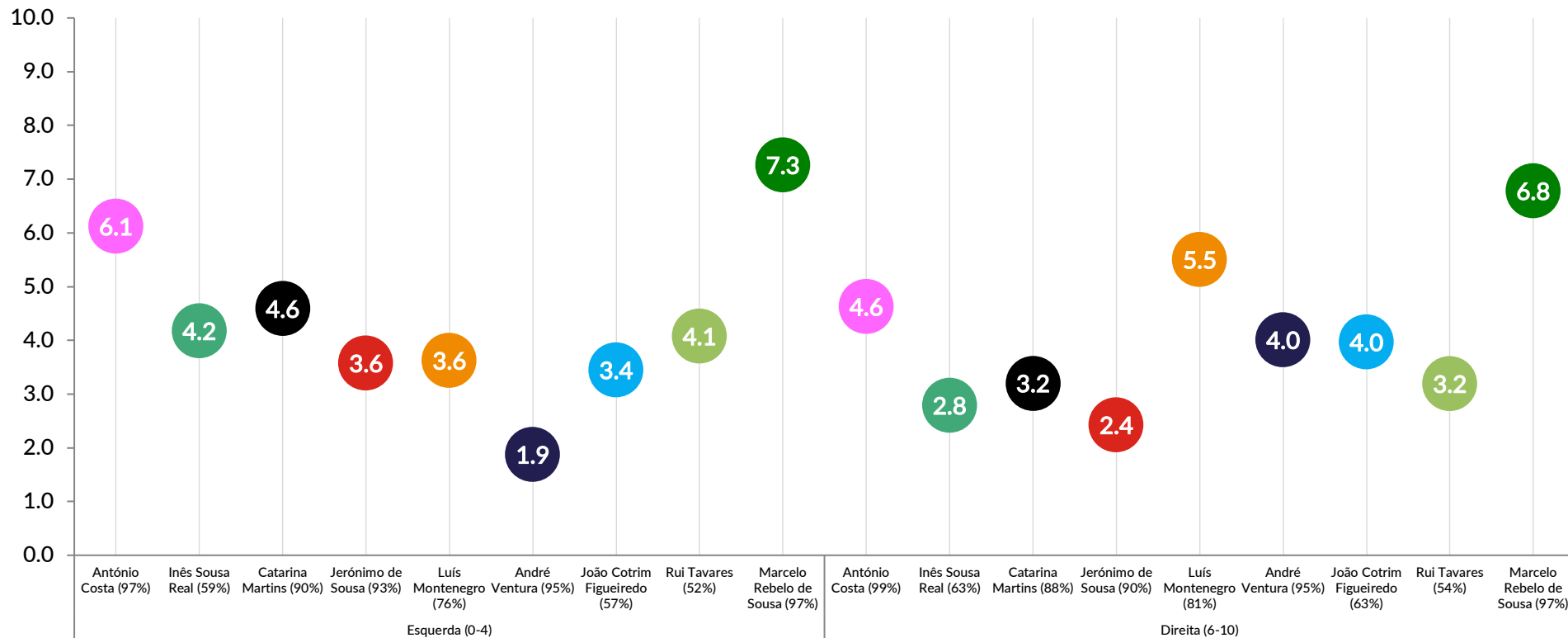
Ao longo das várias sondagens, não há grandes variações na avaliação que os inquiridos fazem das figuras políticas da área da esquerda e centro-esquerda. Contudo, as avaliações médias de António Costa, Catarina Martins e Jerónimo de Sousa realizadas neste mês de setembro estão entre as mais baixas no período analisado. A avaliação de Jerónimo de Sousa, em particular, desceu de forma expressiva desde março passado.

Evolução da avaliação média da actuação recente do Presidente e das lideranças dos partidos de direita/centro-direita, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")
Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas;



Neste mês de setembro, a avaliação média da atuação de Marcelo Rebelo de Sousa apresenta o valor mais baixo desde finais de 2020. A avaliação da atuação do novo líder do PSD, Luís Montenegro, situa-se aproximadamente na média das avaliações do seu predecessor, Rui Rio, ao longo dos três anos anteriores. Ao mesmo tempo, a avaliação de João Cotrim de Figueiredo confirma uma tendência de evolução positiva desde abril de 2021. Já a de André Ventura recuperou desde março passado, atingindo níveis semelhantes aos observados nos primeiros nove meses de 2020.

Avaliação da actuação recente de líderes políticos, de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")
 Avaliação média de cada grupo de posicionamento ideológico



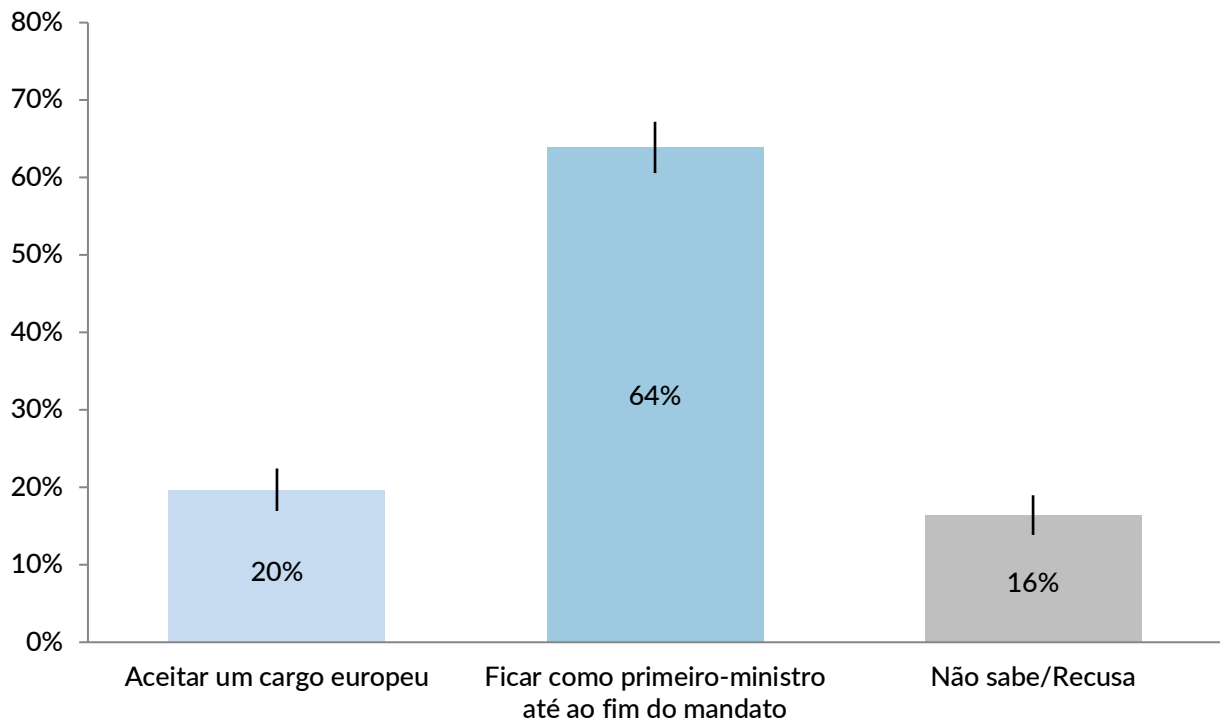
Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022.

Marcelo Rebelo de Sousa é a figura política com melhor avaliação média independentemente do posicionamento ideológico, embora obtenha uma classificação um pouco mais baixa junto dos inquiridos de direita. Na esquerda, entre os líderes partidários, António Costa é quem tem a avaliação média mais alta, seguido à distância, e com classificações já inferiores ao ponto médio da escala, por Catarina Martins e Rui Tavares. À direita, entre os líderes partidários, Luís Montenegro tem a avaliação mais alta, seguido por António Costa, que quase atinge o ponto médio da escala (4.6). Com uma avaliação média de 4 pontos surgem depois André Ventura e João Cotrim de Figueiredo.

4. Opinião sobre possível saída de António Costa para cargo europeu e sua sucessão no PS

"Por vezes fala-se da possibilidade de António Costa sair do cargo de primeiro-ministro antes do fim do mandato para ocupar um cargo europeu em Bruxelas. Na sua opinião, se essa oportunidade surgisse, António Costa deveria..."

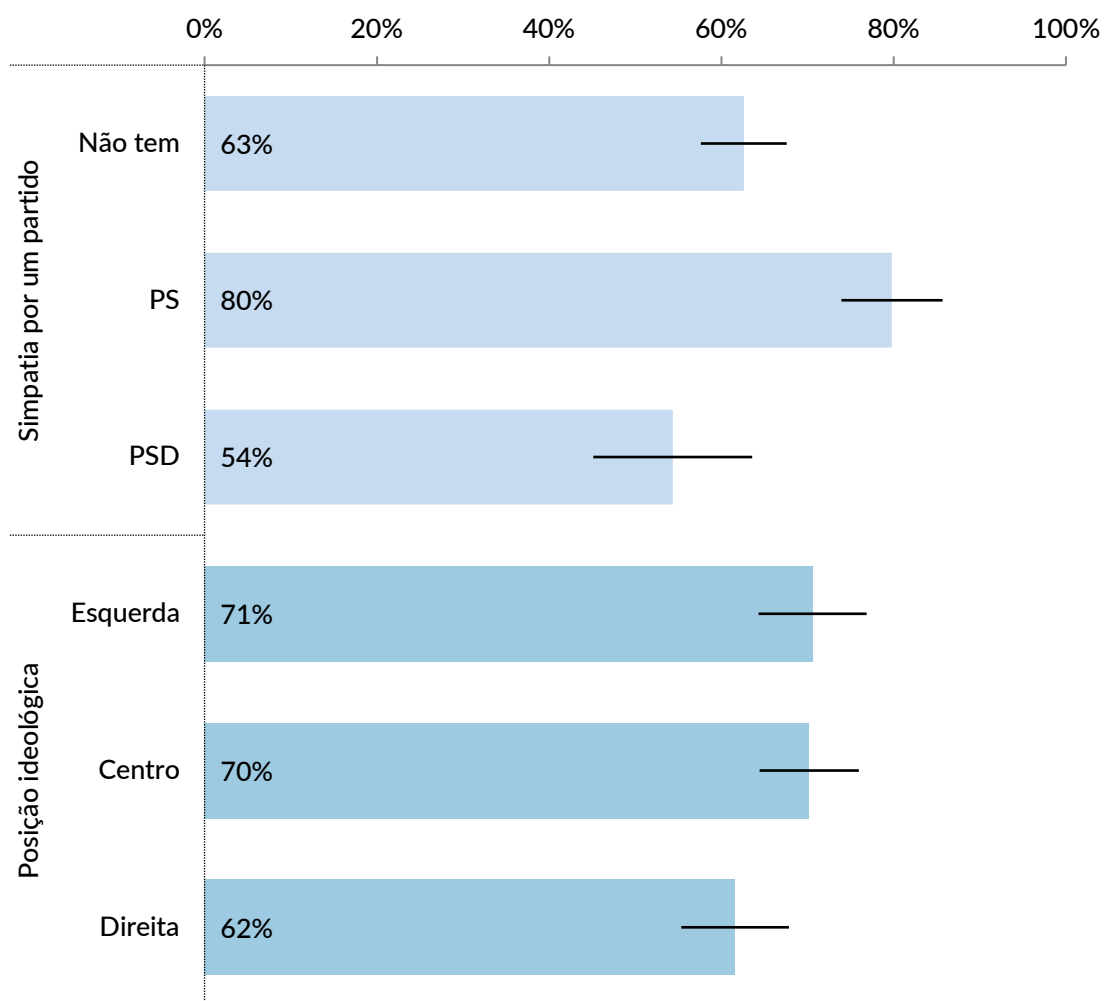
% em relação ao total da amostra



Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

Colocados perante o cenário de uma possível saída de António Costa do cargo de primeiro-ministro para ocupar um cargo europeu, quase dois em cada três respondentes consideram que Costa deveria permanecer como primeiro-ministro até ao fim do mandato.

António Costa deve ficar até ao fim do mandato % por cada subgrupo

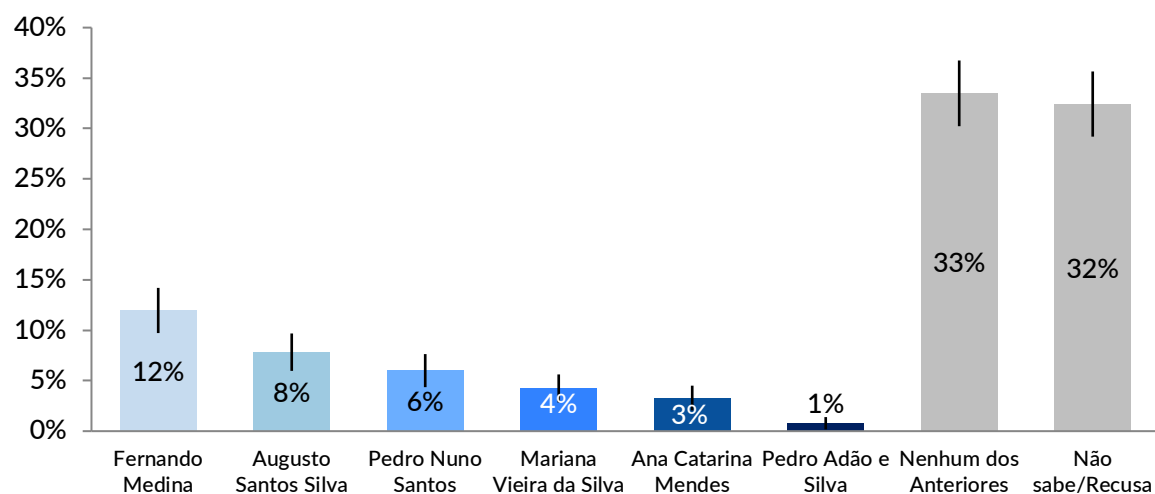


Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade

Os simpatizantes do PS são significativamente mais favoráveis a que António Costa continue como primeiro-ministro até ao fim do mandato, na eventualidade de ser convidado a desempenhar um cargo europeu, do que os simpatizantes do PSD e do que os inquiridos sem simpatias partidárias. Não há diferenças significativas entre grupos definidos na base do seu posicionamento ideológico.

Total da amostra: "Na sua opinião, quem seria a melhor pessoa no PS para substituir António Costa na liderança do partido?"

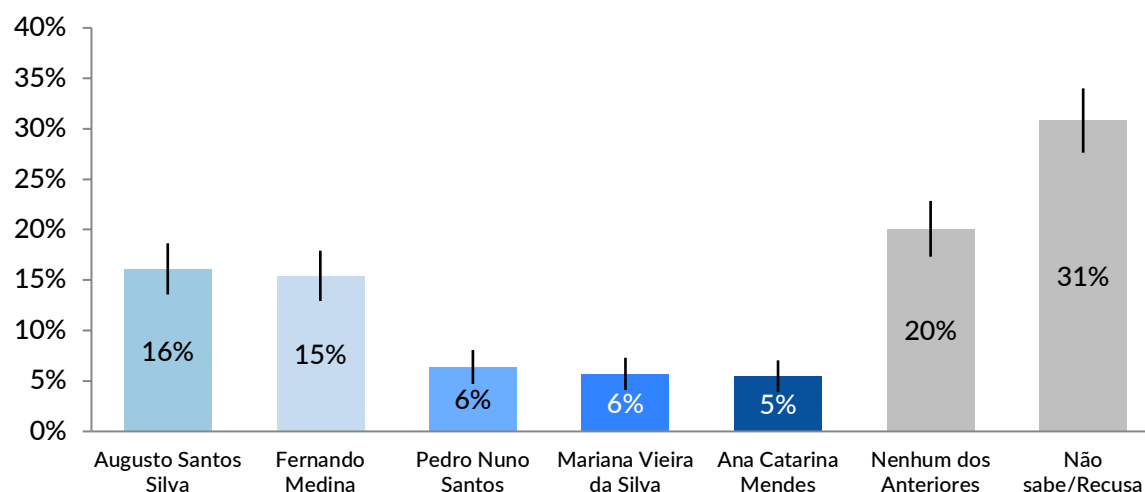
% em relação ao total da amostra



Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

Simpatizantes do PS: "Na sua opinião, quem seria a melhor pessoa no PS para substituir António Costa na liderança do partido?"

% em relação ao subgrupo de simpatizantes do PS.



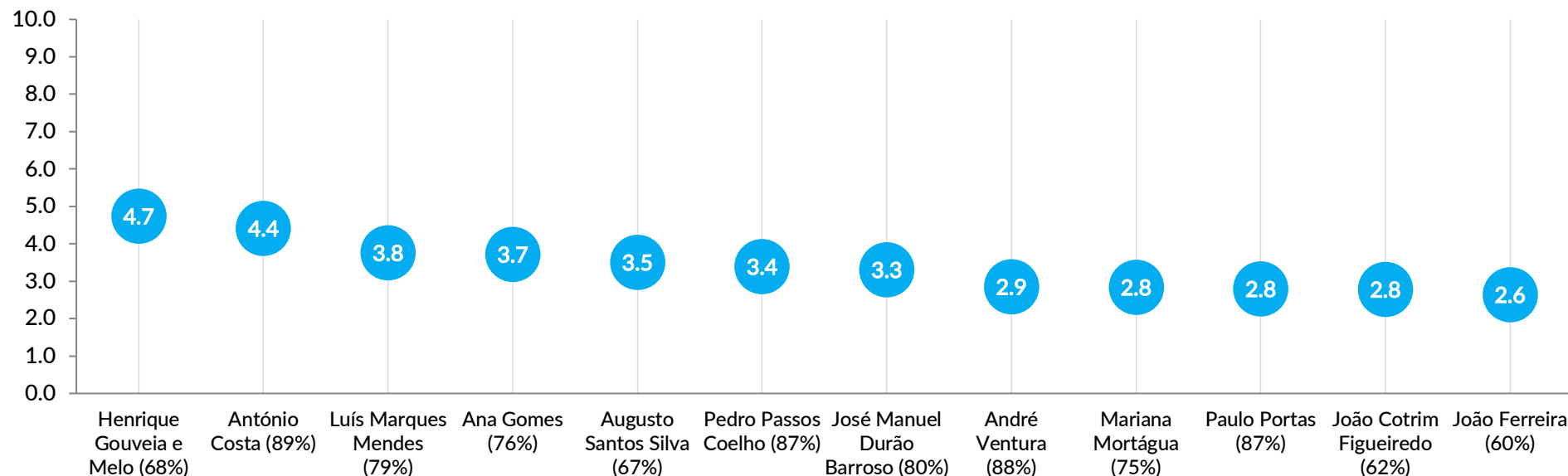
Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

No primeiro destes dois gráficos, relativo às opiniões da globalidade dos inquiridos, verifica-se que cerca de dois em cada três não se pronunciam a favor de nenhum destes possíveis sucessores de António Costa na liderança do PS, dizendo não saber/recusando responder (32%) ou afirmando não ter preferência por qualquer destas figuras (33%). Estes valores são ligeiramente inferiores entre os que dizem simpatizar com o PS, como podemos verificar no segundo gráfico. Entre os que designam uma destas figuras políticas, Fernando Medina recolhe a preferência de 12% da generalidade dos inquiridos, ao passo que Augusto Santos Silva e Fernando Medina são os mais mencionados pelos simpatizantes do PS (16% e 15%, respetivamente).

5. Probabilidade de alguma vez votar em possíveis candidaturas presidenciais

"Numa escala de 0 a 10, em que 0 significa que é MUITO IMPROVÁVEL que alguma vez votasse nesta pessoa para a Presidência da República e 10 significa que é MUITO PROVÁVEL que votasse nesta pessoa, qual a probabilidade de que alguma vez votasse em..."

Avaliação média numa escala de 0 a 10 para as respostas válidas

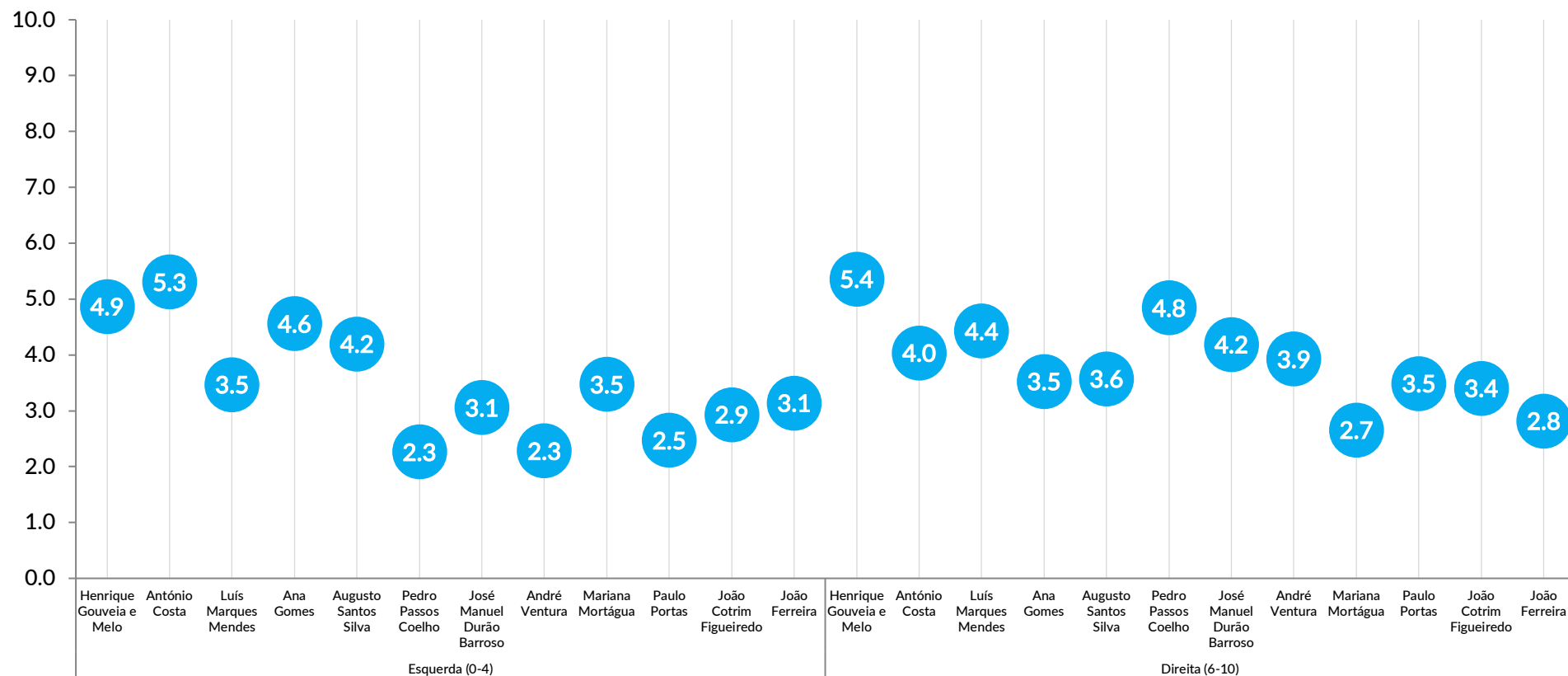


Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022

Em média, o voto em Henrique Gouveia e Melo é aquele que a generalidade dos inquiridos admite ser menos improvável. O segundo valor mais elevado é relativo à probabilidade de votar em António Costa em eleições presidenciais. Seguem-se Luís Marques Mendes, Ana Gomes, Augusto Santos Silva, Pedro Passos Coelho, José Manuel Durão Barroso, André Ventura, Mariana Mortágua, Paulo Portas, João Cotrim de Figueiredo e, finalmente, João Ferreira. Há variações importantes nas percentagens de inquiridos que afirmam conhecer estas figuras e que aceitaram responder a esta questão, entre 60% para João Ferreira e 89% para António Costa.

"Qual a probabilidade de que alguma vez votasse em..."

Avaliação média de cada grupo de posicionamento ideológico



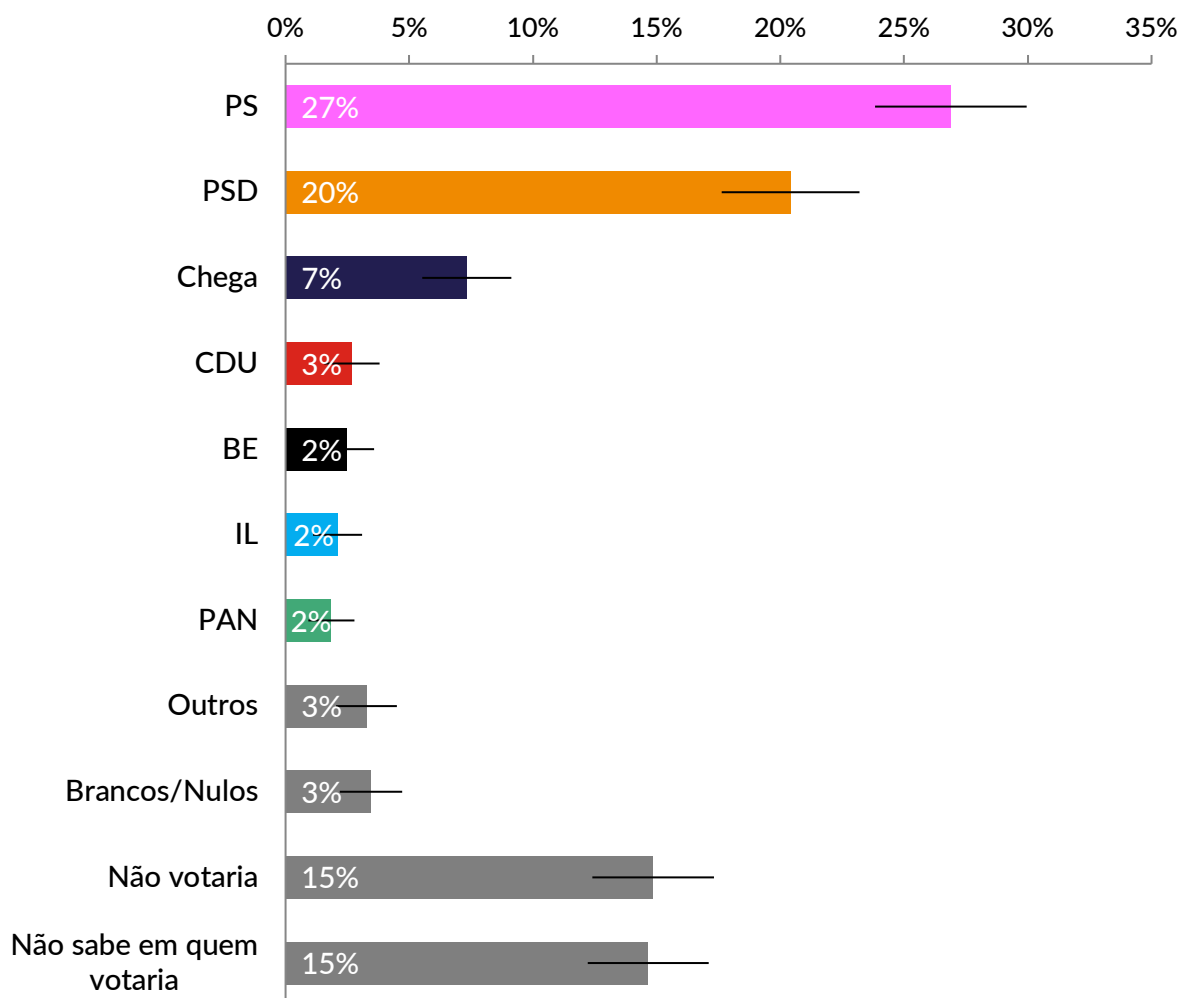
Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022

Entre os inquiridos que se posicionam à esquerda, António Costa é a figura em que, em média, agrega a maior probabilidade de voto numa eleição presidencial, seguido de perto por Henrique Gouveia e Melo. Por sua vez, entre os inquiridos que se posicionam à direita, Henrique Gouveia e Melo é o mais bem posicionado, seguido de Pedro Passos Coelho.

6. Intenção de voto em eleições legislativas

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

% em relação ao total da amostra

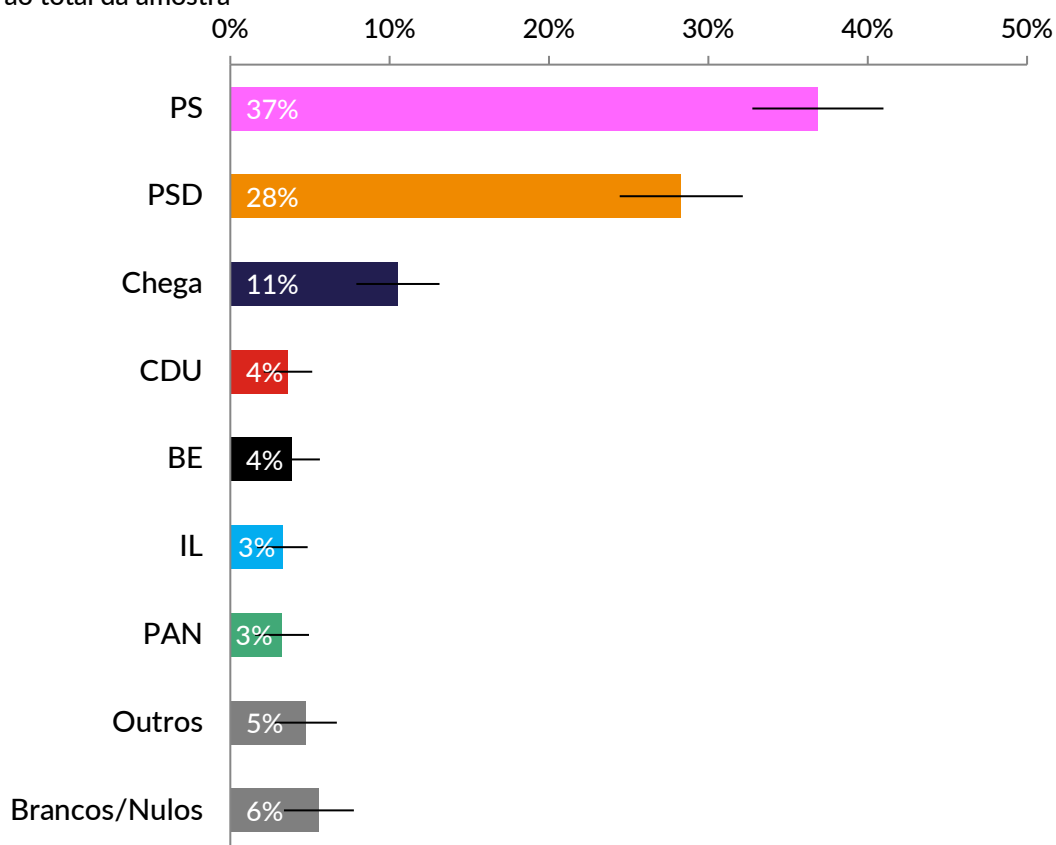


Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade. "Não votaria" inclui inquiridos que respondem "em geral nunca voto" numa questão sobre comportamento de voto anterior.

Questionados sobre “como votariam se as eleições legislativas fossem hoje”, cerca de 15% dos inquiridos afirmam não saber. Outros 15% são eleitores que afirmam que não votariam ou que, numa questão sobre voto passado, afirmam que “em geral, nunca votam”. Importa notar que este valor de 15% **não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral**: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). Neste gráfico, são apenas destacados os partidos com uma intenção directa de voto superior a 1%. Para além dos partidos listados no gráfico, houve também inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores, nos seguintes partidos: Ergue-te; Nós, Cidadãos!; ADN; PCTP/MRPP; Aliança; Livre; MAS; CDS-PP; e RIR.

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

% em relação ao total da amostra



Recolha: 10 a 18 de setembro de 2022. Valores são arredondamentos

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 15% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. A opção seguida aqui foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (sexo, idade, instrução, simpatia partidária, sindicalização, prática religiosa, abstenção passada e posicionamento ideológico) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito.

Após atribuição de intenções de comportamento eleitoral aos “indecisos”, o PS (37%) aparece com mais intenções de voto válidas do que o PSD (28%), uma vantagem estatisticamente significativa. São seguidos pelo Chega (11%) e, significativamente abaixo, por CDU (4%), BE (4%), IL (3%) e PAN (3%), **sem diferenças relevantes entre si**. É fundamental considerar que **o trabalho de campo foi conduzido fora de um contexto eleitoral, não podendo por isso estas estimativas serem interpretadas como expressão de intenções de voto plenamente cristalizadas, e menos ainda como previsões de um qualquer futuro resultado eleitoral.**

